

PROJETO DE TRABALHO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS.

Priscila Gonçalves Cruz Teixeira

Orientadora: Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

priscilagacruz@yahoo.com.br

Resumo: Trabalhar os conhecimentos de forma relacionadas entre si se faz necessário para se pensar uma aprendizagem significativa e formadora. No contexto atual onde as informações estão cada vez mais acessíveis, destaca-se a importância de se trabalhar de forma contextualizada, despertando o interesse dos alunos e envolvendo-os no processo de ensino- aprendizagem. Desta forma, este trabalho pretende debater sobre o processo de ensino aprendizagem e sua forma significativa para além dos conteúdos programáticos, e, tendo como ponto de partida o ensino por meio de Projeto de Trabalho em que as áreas de conhecimentos dialoguem entre si, e alunos e professores se envolvem no processo de criação do mesmo (Hernández, 1998). Visto que a formação docente vai para além dos limites da graduação, ela continua no chão da escola e se desenvolve no dia a dia, a cada troca, a cada vivência docente e se configura em um reservatório de saberes da profissão docente (Gauthier, 1998). Em defesa de uma concepção de ensino onde ocorra a mobilização desses vários saberes, se faz necessário pensar e relacionar práticas de ensino às teorias uma vez que essas duas não fazem sentido algum se forem pensadas de forma separada. Deste modo, uma prática docente de Projeto de Trabalho realizada no ensino fundamental será relatada no decorrer deste trabalho, de acordo com o conceito trazido por Hernández (1998), com objetivo de ser problematizada e discutir práticas didáticas e teorias na escola.

Palavras-chave: Ensino- aprendizagem, práticas didáticas, formação docente.

Introdução

Trabalhar os conteúdos programáticos se faz necessário dentro do planejamento do professor, no entanto, de nada adianta trabalhar esses conteúdos de forma descontextualizada ou sem nenhuma relação com a realidade dos educandos. É necessário que haja uma situação para que o ensino de fato ocorra. E com um planejamento de ensino contextualizado teremos um processo de aprendizagem significativa e envolvente tanto para os docentes quanto para os discentes.

Dialogar os conhecimentos de forma a serem relacionados entre si se torna relevante quando pensamos em uma aprendizagem significativa e formadora. Pois assim como afirma Paulo Freire (1996), o ato de ensinar envolve dois processos de formação que ocorrem simultaneamente: a formação docente e a discente, processo este que o autor chama de didiscência. Em tempos onde a informação está acessível em uma tela de celular por

exemplo, não faz sentido aulas expositivas com mar de conteúdos e posteriormente avaliações rígidas para constatar a aquisição desses conteúdos. Se nada despertou a curiosidades dos alunos, esses conteúdos tendem a se perder (MORETTO, 2010).

Sendo assim, destaca-se a importância de se trabalhar de forma contextualizada, despertando o interesse dos alunos e envolvendo-o no processo de ensino- aprendizagem. Desta forma, este trabalho pretende debater sobre o processo de ensino aprendizagem e sua forma significativa para além dos conteúdos programáticos, e, tendo como ponto de partida o ensino por meio de Projeto de Trabalho em que as áreas de conhecimentos dialoguem entre si, e alunos e professores se envolvem no processo de criação do mesmo (Hernández, 1998).

Metodologia

Este artigo trata do grande entrave que muitos professores se vêm, que é fazer a escolha entre focar tão somente no ensino dos conteúdos programáticos ou fazer um trabalho de forma mais significativa por meio de projetos, por exemplo. E a partir dessa questão vamos trazer uma discussão com autores, mediante a levantamento bibliográfico sobre o tema, e estabelecer um diálogo entre aprendizagem significativa e Projeto de Trabalho, este último conceito, trazido pelos autores Fernando Hernández e Montserrat Ventura (1998). A seguir traremos um relato de experiência e seus resultados para dialogar com o tema abordado. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo contribuir para uma discussão sobre a relação necessária entre teoria e práticas didáticas no que tange a aprendizagem significativa e ao processo formativo de professores.

Resultados e discussões

Projetos de trabalho e a aprendizagem significativa.

Em meio a tanta demanda dos dias atuais e a tantas informações que chegam até cada um de nós pelas diversas formas de mídias, temos a impressão de que não daremos conta de processar onde estamos, o que estamos fazendo e tão pouco como estamos fazendo. Neste contexto, se destaca a importância de se trabalhar com os alunos de forma significativa e que desperte de fato o interesse deles no que está sendo trabalhado em sala de aula. Caso contrário, o professor dará aula para as paredes e nada fará sentido, nem para o professor, tão pouco para os alunos. É necessária uma imersão no conhecimento a ponto de este ser o centro

de interesse dos alunos, a fim de que busquem, argumentem, levantem hipóteses, e pensem em resoluções de problemas. Uma forma que dialoga com esta maneira de pensar o ensino é o que Hernández e Ventura (1998) chama de Projetos de Trabalho, nesta forma de pensar o ensino temos um movimento pelos interesses dos alunos e uma proximidade com a aprendizagem de forma significativa e contextualizada. Pois a relação com o conhecimento se faz na medida em que há envolvimento por parte dos alunos e orientação por parte do professor. Nesta forma de pensar o ensino, tanto docente quanto discente aprendem e trocam experiências no decorrer do projeto. Como destaca Hernández e Ventura (1998, p.67): “O ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema. Em cada nível e etapa da escolaridade, essa escolha adota características diferentes. Os alunos partem de suas experiências anteriores (...).”

Tal forma de trabalho por meio de Projetos de Trabalho tem como ponto de partida assuntos de interesse dos alunos, e a partir daí se desenvolve um fio condutor com ramificações relacionadas entre si, em que cada área de conhecimento irá dialogar com outras tecendo o fio condutor que dará vida e contexto ao projeto. Deste modo, pensar em Projeto de Trabalho é pensar na relação de conhecimentos por temas e não por disciplinas isoladas e sem relações entre si. O professor será ao mesmo tempo um orientador e estudante uma vez que a organização por temas é complexa e exige busca constante. Neste sentido, os conteúdos programáticos são contemplados, no entanto, de forma densa, intensa, pois seu alcance é uma consequência de todo o processo, processo este que vai para muito além de conteúdos para fins de provas e avaliações sem sentido algum.

Essa forma de pensar o ensino nos remete a ideia de que os professores, assim como os alunos, estão em constante processo de formação. Pois a formação docente vai para além dos limites da graduação, ela continua no chão da escola e se desenvolve no dia a dia, a cada troca, a cada vivência docente e se configura em um reservatório de saberes da profissão docente (GAUTHIER, 1998). Em defesa de uma concepção de ensino onde ocorra a mobilização desses vários saberes, se faz necessário pensar e relacionar práticas de ensino às terias uma vez que essas duas não fazem sentido algum se forem pensadas de forma separada. E trabalhar com Projetos de Trabalho é um movimento constante de formação.

Ao final do Projeto de Trabalho os alunos fazem uma culminância de todo o desenrolar do fio condutor, com uma extensa coletânea de trabalhos e conteúdos trabalhados. Durante todo processo os alunos são incentivados a trabalhar a argumentação para o rumo dos

estudos de uma forma democrática e com base na argumentação, levantamento de hipóteses e diálogos, os alunos vão tecendo juntamente com o professor o caminho a ser percorrido.

O processo de formação, deste modo, ocorre tanto para o docente quanto para o discente. E em um diálogo constante e democrático vai se tecendo o fio condutor do conhecimento onde todos estejam envolvidos no processo de ensino- aprendizagem. Um trabalho que não vira as costas para os conteúdos programáticos uma vez que é direito dos alunos acessá-los, no entanto, é uma consequência do processo e ocorre de forma plena pela busca e pelo movimento de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Sendo assim, destacamos a importância da tentativa desta forma de trabalho, mesmo que por meios de ensaios de Projetos de Trabalho segundo a proposta defendida pelos autores Hernández e Ventura (1998). Uma vez que ainda prevalece a organização curricular por meio de áreas de conhecimentos isoladas, trabalhar na tentativa de fazer um diálogo entre as várias áreas de conhecimento de forma densa, tendo os alunos como coparticipantes do processo, refletindo sobre a realidade em que vivem e na percepção de uma aprendizagem significativa é caminhar em uma direção voltada para a cidadania.

Ensino por meio de Projeto de Trabalho: um estudo de caso, possibilidades e desafios.

A autora Adélia e Koff (2009) traz um recorte de sua pesquisa para fins de iniciar um debate sobre organização e reorganização curricular e do conhecimento escolar onde a escola pesquisada chamava tal processo de projetos de investigação ou projetos de trabalho. A pesquisa se configurou como um estudo de caso etnográfico onde o objeto de estudo era o projeto de investigação implementado no Colégio Amanhecer situado na zona sul do Rio de Janeiro.

O objetivo da autora era traçar escritos a partir da descrição feita e organizar análises de tais escritos a fim de que passem vir a ser um olhar, uma descrição sobre seu objeto de estudo, o mencionado projeto. Foi escolhido como recorte a turma de 5º ano do ensino fundamental devido estarem trabalhando com a turma a mais tempo.

A autora destaca que a proposta de projeto de investigação nesta escola inspirou-se no que o autor Hernández (1998) chama de Projeto de Trabalho que defende a ideia de movimento entre áreas de conhecimento e que estas devem dialogar entre si priorizando a

formação dos alunos, mas que ao mesmo tempo os alunos transformam esse conhecimento dando vida ao projeto por meio da pesquisa e criatividade.

Para Hernández e Ventura os projetos de trabalho se fundamentam como uma concepção que compreende que a aprendizagem ocorre por meio de associações de conteúdos e áreas de conhecimento e não de maneira separada ou isolada. Neste sentido, o aluno pode estar frente a um problema onde os conteúdos e as áreas de conhecimento irão se mover e dialogar entre si para solucioná-lo (KOFF, 2009). Koff também destaca a importância de se compreender a relação entre aprendizagem significativa e projeto de trabalho segundo o que trazem Hernández e Ventura (1998):

(...) os projetos de trabalho valorizam um sentido da aprendizagem que quer ser significativo, ou seja, que pretende conectar o que os alunos já sabem com a temática a ser trabalhada. E, quanto mais o professor for capaz de fazer essas conexões, mais favorável será a atitude do aluno para o conhecimento, e melhores serão as condições para a sua aprendizagem (KOFF, 2009, p. 149).

Nesta forma de se compreender o ensino- aprendizagem dois elementos são fundamentais para o Projeto de Trabalho, a globalização e a significatividade. Globalização no sentido de que o conhecimento é compreendido como sendo globalizado e relacional, pois se dá partir de conexões entre áreas de conhecimento. E quanto a significatividade se justifica mediante ao fato de que o aprendizado não ocorre por acumulação, mas a partir de conhecimentos que os alunos já possuem para a resolução de problemas sobre a temática a ser trabalhada. Essa forma de conceber o ensino nos faz refletir sobre a possibilidade de uma reorganização do currículo e do conhecimento escolar, pois tendo em vista que o projeto de trabalho favorece a integração curricular, espaços de circulação de saberes, conhecimentos e culturas, fazendo da escola um grande campo de pesquisa e ampliando esse olhar de aluno pesquisar para o mundo.

Durante sua pesquisa a autora nos chama atenção para a questão da autonomia, pois era um termo que se encontrava presente tanto na fala dos professores quanto no princípio norteador das atividades no Colégio estudado. E destaca também que essa forma de conceber o processo de ensino-aprendizagem rompe com a prática didática tradicional, pois umas das suas observações foi a ausência de rotinas no dia a dia das atividades em sala de aula.

Em seu relato Koff descreve que o momento do trabalho pessoal é uma parte importante do processo do Projeto de Trabalho, pois depois da escolha dos temas a serem estudados e a organização em grupos por áreas de interesse, os alunos vão em busca de

respostas às questões relacionadas ao tema. Neste sentido, a autora relata que a escola se transforma em uma grande sala de aula, pois os alunos circulam, pela biblioteca, sala de informática, outras salas, auditório entre outros espaços, em busca de respostas as suas questões e de vencer os desafios da pesquisa proposta.

A autora nos mostra em sua pesquisa que fica explícito que há regras de convivência firmadas no início do trabalho e que vão sendo revisitadas sempre que necessário. Cada aluno tem seu compromisso que é com o grupo, então, eles vão pesquisando assíduos aos estudos, no entanto, quando percebem que há algum colega que perdeu o foco ou que está disperso eles cobram e lembram que o compromisso é com o grupo e que é necessário ter responsabilidade para o projeto caminhar. Neste sentido, a questão da autonomia está presente, e compromisso e responsabilidade também são assuntos trabalhados com os alunos. Pois assim como relata Koff (2009, p.151), autora desta pesquisa: “Na sala de aula e nos demais espaços escolares tudo parece projetado para criar um ambiente onde os alunos são estimulados a trabalhar, de modo autônomo, sozinhos ou em grupo e a realizar inúmeras produções individuais e coletivas.”

A autora ressalta que o momento de trabalho pessoal acontece dentro e fora da escola. Ou seja, em outras instituições de ensino, instituições culturais, e na rua se o aluno ver algo que faça relação com o que esteja estudando. Desta forma, os alunos vêm o mundo em volta como um grande laboratório a ser explorado e pesquisado e em suas pranchetas fazem as anotações necessárias referentes a seus estudos e questões.

Devido a tais observações pode-se afirmar que esta experiência de ensino pode ser considerada como uma aproximação ao que Hernández e Ventura (1998) relata sobre o que seria um Projeto de Trabalho, pois a própria autora ressalta em sua pesquisa que:

É verdade que a maioria das atividades que acontecem no momento de trabalho pessoal é concebida e proposta pelos professores (que as constroem em grupo e durante as reuniões semanais de planejamento), mas pude perceber um esforço coletivo no sentido de respeitar a curiosidade dos alunos, a sua inquietude e linguagem. (KOFF, 2009, p. 152)

Sendo assim, mesmo este relato sendo uma aproximação a proposta de Projeto de Trabalho há uma relação de troca entre os alunos e professores, professores e seus pares. De acordo com o relato da pesquisadora Koff (2009, p. 152) ela pode observar que “os professores muitas vezes aprendem com as descobertas feitas pelos alunos.” Em outras ocasiões ela também percebeu que em momentos viu professores e alunos pesquisando para

sanarem suas dúvidas sobre o mesmo assunto. E em outros momentos viu alunos surpreendendo o professor trazendo respostas para questões que antes o professor não sabia.

Mesmo tendo todo esse investimento em conceber o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma proposta de Projeto de Trabalho, de acordo com o que a pesquisadora observou e relatou é que existe a adaptação de professores e alunos no início do trabalho, ou seja, existem momentos em que o aluno é protagonista durante o processo e o momento do estudo específico da disciplina, neste caso o professor e o conteúdo ganham centralidade. No entanto, isso ocorre no início do projeto e caminha para uma direção de autonomia dos alunos e para o diálogo entre as áreas de conhecimento.

A autonomia dentro desta proposta de trabalho vai sendo trabalhada no decorrer do processo, durante o trabalho do cotidiano da pesquisa e da busca em responder as questões envolvidas no projeto, esse incentivo acontece mais do que no momento das aulas expositivas. Neste sentido, a autonomia ganha vida e forma enquanto o aluno está em movimento e toma decisões, diferentes das aulas expositivas que também tem o seu papel importante, mas que em relação a autonomia não a faz emergir tanto.

Deste modo, pode-se perceber um ambiente em que todos estão em busca constante pelo conhecimento. E se por um lado temos alunos empenhados na busca por respostas às questões relacionadas ao projeto e que por isso estão tendo uma aprendizagem onde o significado da busca, da pesquisa e dos estudos faz sentido, por outro lado, temos professores que orientam, que ensinam e que também aprendem tanto com os alunos como também com os seus pares e mesmo com o próprio projeto em andamento e aumentando ainda mais seu repertório de saber docente. É uma proposta ainda ousada já que os currículos são organizados por disciplinas e para tanto haveria de se ter um interesse por parte dos professores para fazer um trabalho diferenciado e conectado a proposta de Projeto de Trabalho trazidas pelos autores Hernández e Ventura (1998). Mesmo um ensaio ao que seria essa proposta, um movimento em busca de um diálogo entre as áreas de conhecimento, entre as disciplinas, um caminho para emergir a autonomia e mover a curiosidade dos alunos, já seria uma tentativa de quebrar a ideia de conhecimento fechado em disciplinas que muitas vezes não contribuem para a aprendizagem significativa dos alunos por estarem isoladas e parte do contexto de vida, de anseios, de busca e de complexidade dos alunos.

Gallo (2009) nos traz uma explicação muito interessante no que tange ao conceito de organização curricular em disciplinas, ele a compara como sendo uma árvore onde os galhos

desta seriam as disciplinas. Onde as disciplinas, o que seriam os galhos, dão forma, mesmo de maneira fragmentada, ao todo que seria a árvore, no entanto, esse todo não é visto de maneira completa sem antes passar pelos fragmentos das disciplinas, podendo até nem chegar a ser visto. Neste sentido, podemos compreender a dificuldade de relacionar o conhecimento já que são vistos muitas vezes de maneira isolada e sem conexão. Sendo assim, Gallo (2009, p. 17) destaca que “na educação, por sua vez, os professores começaram a espantar-se frente ao fato de que os estudantes, após aprender disciplinarmente, raramente conseguiam fazer a operações lógica para recuperar a totalidade, articulando os saberes que aprenderam isoladamente.”

Também o mesmo autor nos remete a interdisciplinaridade como um resgate de fazer dialogar com essas disciplinas que até então, estudadas isoladamente não fazem sentido, pois não se enxerga o todo, a árvore por completo. Já através da interdisciplinaridade haveria a tentativa de ir para além dos galhos, ir em direção a árvore como um todo. Mas que seria uma tentativa e que investir nesse diálogo e ficar somente nele poderia cair no que o autor chama de “colcha de retalhos” entre as disciplinas. E traz o conceito de transdisciplinaridade que daria conta de quebrar as fronteiras da disciplinaridade e ir ao encontro da complexidade e totalidade do mundo. E compara a transdisciplinaridade a um rizoma, onde as coisas se passam de maneira distinta, produção de singularidade sem implicar na identidade, uma mistura, emaranhado de linhas que se cruzam entre si ligadas e conectadas. E ressalta que:

Se o currículo disciplinar nos remete a uma “pedagogia da ordem”, que investe em hierarquias, planejamentos, organizações, controle, um currículo rizomático, por sua vez, implica uma “pedagogia do caos”, isto é, um processo educativo que escape ao controle, traçando linhas de fuga, que rompa hierarquias, que desfaça planos prévios. Aventurar-se, sem bússola, pelos mares da multiplicidade dos saberes. Fica o convite... (GALLO, 2009, p.25)

Conclusões:

A escola, muitas vezes pode ser considerada desinteressante mediante aos olhos dos alunos por não corresponder às expectativas e as demandas da comunidade a qual ela está inserida. Ao percebermos que a escola não acompanha as inúmeras mudanças que acontecem na sociedade contemporânea observamos também que mesmo mediante ao esforço da escola em acompanhar essas mudanças há muito o que se caminhar.

Neste sentido, concluímos que trabalhar com Projetos de Trabalho se torna um desafio, mesmo que por meios de ensaios de Projetos de Trabalho segundo a proposta defendida pelo

autor Fernando Hernández como vimos no decorrer deste artigo. Uma vez que ainda prevalece a organização curricular por meio de áreas de conhecimentos isoladas, trabalhar na tentativa de fazer um diálogo entre as várias áreas de conhecimento de forma densa, tendo os alunos como coparticipantes do processo, refletindo sobre a realidade em que vivem e na percepção de uma aprendizagem significativa é caminhar em uma direção voltada para a cidadania. Direção esta que contribui para o processo formativo tanto para o discente quanto para o docente e aproxima o diálogo entre teorias e práticas educativas.

Referências bibliográficas:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GALLO, Sílvio. **A organização do currículo. Currículo: Entre disciplinaridade, interdisciplinaridades... E outras ideias!** In: Revista Salto para o futuro, Currículo: conhecimento e cultura. Brasil. Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009

GAUTHIER, C. (Org.). **Por uma teoria de Pedagogia- Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**_ Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do Currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KOFF, A. M. N. e. **Trabalhando com Projetos de investigação: quando a autonomia do aluno ganha Destaque.** In: CANDAU, Vera (Org.) Didática: questões contemporâneas – Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.

MORETTO, V. P., **Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas**, 9. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.